

Estudos de percepção ambiental: tendências no Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas

Fernanda Marques¹

Marcelo Borges Rocha²

Educação Ambiental (Artes e Meio Ambiente)

Resumo

A percepção ambiental (PA) é um fator presente em diversas atividades humanas e estabelece meios de comunicação, interpretação e valoração da realidade por meio das interações dos indivíduos com o meio ambiente. A PA possui intrínseca necessidade de interagir com a Educação Ambiental (EA), parte fundamental para a concepção das representações e relações com o meio ambiente. Este trabalho analisou a importância da PA no contexto da EA, a partir de um levantamento nos anais do Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas entre os anos de 2015 a 2019. A pesquisa documental de natureza qualitativa/interpretativa foi a metodologia utilizada para analisar as 36 publicações encontradas a partir da busca pelo termo percepção ambiental nos títulos dos trabalhos publicados nos anais do evento. Foram analisados o público-alvo das pesquisas, os objetos do estudo a partir de perspectivas distintas de PA, a aplicação de metodologias necessárias na busca de descrições e compreensões mais precisas da realidade, entre outros. Foi possível evidenciar que a grande maioria dos estudos sobre PA apresenta um caráter qualitativo e viés crítico sobre a relação humana com o meio ambiente e que é por meio de suas interpretações que as bases necessárias para a definição de programas de educação e de gestão ambiental podem ser estabelecidas.

Palavras-chave: Percepção ambiental; Educação ambiental; Produção científica

¹Fernanda Marques. Graduada em Ciências Biológicas pela UFF e Gestão Ambiental pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Campus RJ, LABDEC – Laboratório de Divulgação Científica e Ensino de Ciências, fefa_marques@msn.com.

² Prof. Dr. Marcelo Borges Rocha, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, – Campus RJ, LABDEC – Laboratório de Divulgação Científica e Ensino de Ciências, rochamarcelo36@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A percepção, aspecto existente em todas as atividades realizadas pelo homem, surge como uma conduta significativa dos indivíduos frente ao meio ambiente, configurando formas de estabelecer comunicações, interpretações e valorações da realidade através das interações com o mundo (CHAUÍ, 2000). A percepção ambiental (PA) é um conceito de natureza interdisciplinar que pode ser definido como um processo ativo da mente em conjunto com os sentidos corporais e motivado por valores éticos, morais, culturais, experiências e expectativas, podendo ser considerada como uma conscientização do homem em relação ao ambiente. A partir dos aspectos sensoriais da percepção destaca-se a possibilidade da detecção de sinais de qualidade ambiental como, por exemplo, indicadores de poluição (COIMBRA, 2004).

Os estudos sobre PA despontam como uma maneira eficaz de compreender como os indivíduos adquirem conceitos e valores sobre o meio ambiente e de que modo enxergam suas atitudes e conscientizações diante de crise socioambientais, e logo, apresentam fundamental relevância para um melhor entendimento da relação homem-natureza, suas expectativas, condutas e julgamentos (OLIVEIRA; CORONA, 2011). Diante disso, salienta-se que a PA apresenta a intrínseca necessidade de interagir com o campo da Educação Ambiental (EA), uma vez que esta é essencial para a compreensão de como os indivíduos percebem e representam o ambiente em que vivem, de que modo estabelecem suas relações com o mesmo e quais contribuições para mudança de valores e atitudes são estabelecidas por eles (CATANHEDE et al, 2016).

Neste contexto, este trabalho teve como objetivo investigar os estudos sobre PA publicados nos anais do Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas entre os anos de 2015 a 2019.

METODOLOGIA

O presente estudo se baseou na pesquisa documental de natureza qualitativa/interpretativa. Sá-Silva et al (2009) ratificam a importância de documentos como fontes de dados para estudos qualificativos, visto que sua utilização em diversas áreas do conhecimento científico é justificada por sua riqueza de informações e pela possibilidade de ampliar-se a compreensão de contextualizações históricas e socioculturais requeridas por diversos objetos de estudos.

A pesquisa documental foi realizada a partir do levantamento da produção científica sobre PA nos anais das edições de 2015 a 2019 do Congresso Nacional do Meio Ambiente de Poços de Caldas. Este evento foi promovido por uma parceria entre a empresa GSC Eventos Especiais e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho (IFSULDEMINAS). A busca dos trabalhos foi realizada nos arquivos dos anais disponibilizados virtualmente pela organização do evento através do uso da ferramenta de busca do navegador Google Chrome por meio do atalho de teclado “CTRL+F”. Os títulos das publicações foram utilizados como critério de seleção devendo apresentar como palavra-chave o termo percepção ambiental. Os trabalhos selecionados foram analisados segundo as categorias: ano de publicação; macrorregião do país, determinada pela origem da instituição de ensino do primeiro autor; público alvo envolvido nos estudos; objetos de estudos e metodologias utilizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 36 trabalhos, contudo três apresentaram erros de acesso que dificultaram ou impediram sua análise completa em função das categorias determinadas por este estudo. A partir da análise dos dados observou-se que 2018 foi o ano com maior número de trabalhos com um total de 12 publicações sobre PA. Foram encontradas quatro publicações em 2015, nove em 2016, sete em 2017 e três publicações em 2019, resultando em um total de 36 publicações associadas ao tema PA. A região sudeste foi a mais representativa, com 25 publicações, sendo o estado de Minas Gerais o que mais publicou, com 15 publicações, seguido do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo, com cinco, quatro e uma publicações respectivamente. Na região Centro-Oeste foram encontradas quatro publicações, sendo duas de Goiás e duas do Mato Grosso. Na região Nordeste foram quatro publicações: uma da Bahia, uma do Sergipe e duas do Rio Grande do Norte. A região Norte apresentou duas publicações do Para e não foram encontradas publicações da região Sul. Apesar de o Congresso Nacional do Meio Ambiente de Poços de Caldas possuir âmbito nacional, nota-se que há maior número de publicações vinculadas a Minas Gerais. Este aspecto está associado possivelmente à presença de muito trabalhos produzidos pelo IFSULDEMINAS cuja participação expressiva pode ser atribuída à sua presença na idealização do evento.

Dos 36 trabalhos encontrados destaca-se que 31 foram produzidos por instituições públicas de ensino superior da esfera federal e cinco trabalhos associados a instituições

privadas. As instituições de ensino superior atuam como agentes de criação e disseminação de novos conhecimentos e tecnologias por meio das pesquisas básica e aplicada. É precisamente por meio da formação de profissionais altamente capacitados e da pesquisa de excelência que as universidades demonstram seu poder de impacto no crescimento econômico (CHIARINI; VIEIRA, 2012). Quanto ao tipo de público alvo observou-se três tipos: população em geral; corpo discente; profissionais de áreas relacionadas ao meio ambiente. Das 36 publicações, 15 apresentaram como público-alvo a população em geral, incluindo nove com residentes do entorno de áreas de interesse, quatro com visitantes e turistas de áreas protegidas e dois com grupos etários específicos. As pesquisas com discentes totalizaram 10 publicações, evidenciando participação de alunos da educação básica e do ensino superior. Estes dados corroboram as considerações de diversos autores de que a percepção do meio ambiente é um fator fundamental para a introdução de práticas de EA dentro de espaços educativos formais e não formais (RIBEIRO et al, 2009).

Em relação aos profissionais e colaboradores foram encontradas quatro publicações, destacando-se os produtores rurais, apicultores e servidores encarregados pela atuação de institutos públicos do estado ligados ao meio ambiente. Foram encontradas cinco publicações sem especificações do público-alvo, sendo duas revisões bibliográficas e três com mensurações dos impactos ambientais e níveis de degradação em áreas específicas.

Os objetos de estudo das publicações exibiram diferentes tipos e, portanto, foram distribuídos em quatro categorias estabelecidas a partir das perspectivas inseridas na percepção ambiental: entendimento prévio; sensibilização; estudo de impactos ambientais; e estudo da relação EA-PA. Na categoria criada a partir do entendimento prévio demonstrado pelos participantes sobre questões e conceitos ambientais foram encontrados sete trabalhos ao total englobando temas como resíduos sólidos, reciclagem, biomas, ecossistemas marinhos, importância de áreas protegidas, entre outros. Trabalhos focados na sensibilização ambiental totalizaram 16 publicações, e dentre eles encontrou-se discussões de práticas sustentáveis, interatividade homem-natureza, percepção e perfil de visitantes de áreas protegidas e conservação de recursos naturais. Na categoria de estudos de impactos ambientais foram encontrados oito trabalhos focados em analisar e determinar graus de degradação ambiental de áreas específicas. Para a categoria de estudo das relações EA-PA foram encontrados somente dois trabalhos que investigavam o papel da PA nas atividades de EA em ambientes escolares.

Observou-se uma variedade de metodologias utilizadas nos estudos sobre PA, onde 24 publicações utilizaram questionários como principal instrumento de coleta dos dados. As

demais metodologias incluíam: registros documentais por meio de entrevistas, áudios, fotos e imagens; coleta e levantamento de dados a partir da percepção visual do ambiente; mapeamento e georreferenciamento territorial; análises documentais e de parâmetros naturais; e pesquisas descritivas e bibliográficas. Nota-se que a grande maioria dos estudos sobre percepção ambiental apresenta um caráter qualitativo e um enfoque crítico da relação homem-natureza, lançando mão de ferramentas capazes de refletir a interpretação do público alvo para esclarecer a percepção dos indivíduos sobre o ambiente que os cerca (FRASSON, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de PA são constantemente reafirmados como base para ações de EA, seja em ambientes de educação formal ou não-formal, podendo ser empregados como uma estratégia para a elaboração e condução de programas educativos e de gestão ambiental. Devido sua importância para a compreensão da coexistência de fatores econômicos, sociais, políticos e ambientais na desafiadora realidade contemporânea, a PA, através do uso de ferramentas metodológicas que explicitam percepções inerentes aos diversos tipos de público envolvidos nas pesquisas, torna possível delinear padrões de compreensão do meio e buscar por transformações de atitudes diante de crises socioambientais, almejando a construção de práticas direcionadas ao desenvolvimento sustentável e à preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CATANHEDE, A. M.; SILVA, R. L.; SILVA, H. A.; BORGES, T. C. Análise da percepção ambiental, por meio de desenhos, de alunos do ensino fundamental numa escola da zona rural, Chapadinha-MA. **Revista da SBEnBio**. Número 9. pp. 6561-6570, 2016.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- CHIARINI, T.; VIEIRA, K. T. Universidade como produtoras de conhecimento para o desenvolvimento econômico: sistema superior de ensino e as políticas de CT&I. **Revista Brasileira de Educação**, v. 66, n. 1, p. 117–132, 2012.
- COIMBRA, J. A. A. Linguagem e percepção ambiental. In: PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, MA; BRUNA, GC. **Curso de Gestão Ambiental**. Coleção Ambiental, v. 1. Barueri: Manole, p. 525-570, 2004.
- FRASSON, V.R. **Análise da percepção ambiental de atores sociais do município de Balneário Camboriú-SC**. Dissertação. Mestrado em Geografia – Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.
- OLIVEIRA, K. A.; CORONA, H. M. P. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 1, n. 1, 2011.
- RIBEIRO, W. C.; LOBATO, W.; LIBERATO, R. C. Notas sobre fenomenologia, percepção e educação ambiental. **Sinapse Ambiental**, pp. 42-65, 2009.
- SÁ-SILVA, J. R. *et al.* Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, ano 1, n.1, p. 1-15, 2009.